



FAZ MUITO TEMPO

Ruth Rocha

Ilustrações Helena Alexandrino



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula

Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Apresentação e criação:
ANNA FLORA**

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.

**Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO**



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador(a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspen-se”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Após a leitura

BRINCADEIRA 1: NAVEGANDO NA HISTÓRIA

Material necessário

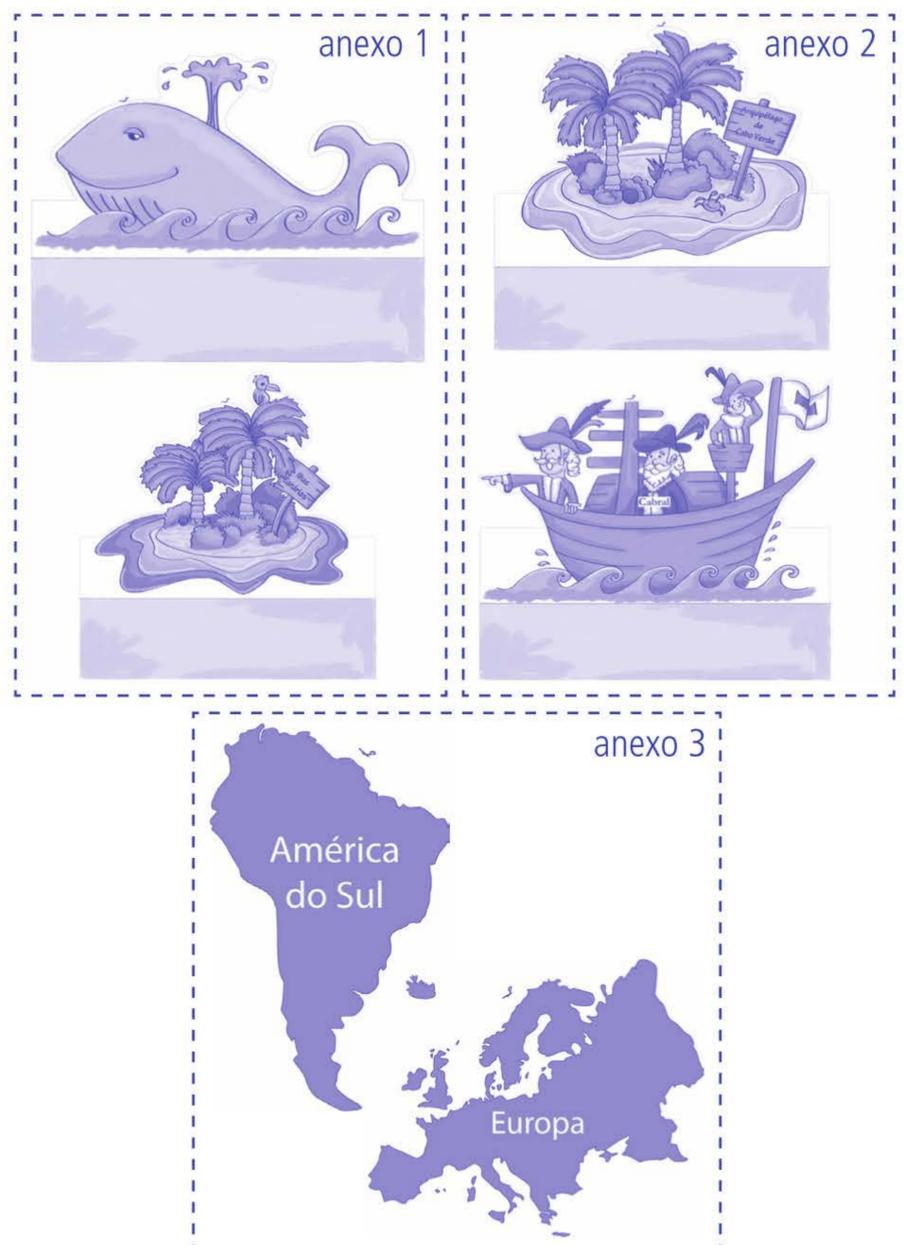
(Cálculo para uma classe de 30 alunos)

Para o aluno:

- 2 folhas de papel celofane azul
- 1 tesoura sem ponta
- 1 pedaço de cartolina medindo 20 cm de altura x 26 cm de comprimento, dobrado ao meio.
- cola

Para o professor:

- 1 mapa-múndi, pendurado na lousa (em tamanho grande)
- 1 grampeador
- 1 bloco de 100 folhas de sulfite
- Faça uma cópia para cada criança dos anexos 1 a 3, onde estão desenhados os mapas, as figuras da caravela de Cabral, das ilhas e da baleia.



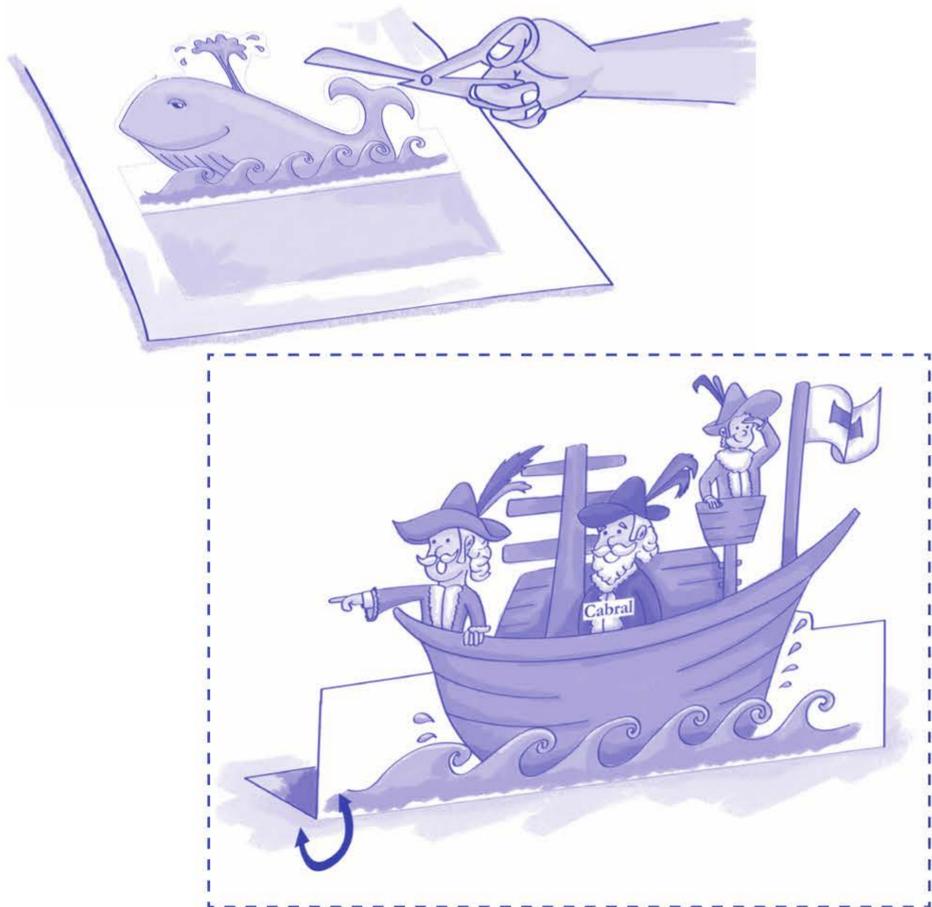
Após a leitura do livro, converse com o grupo a respeito do que foi e como aconteceu o descobrimento do Brasil.

Conte a eles que o nosso país, o Brasil, foi descoberto pelos portugueses no dia 22 de abril de 1500.

Converse com eles:

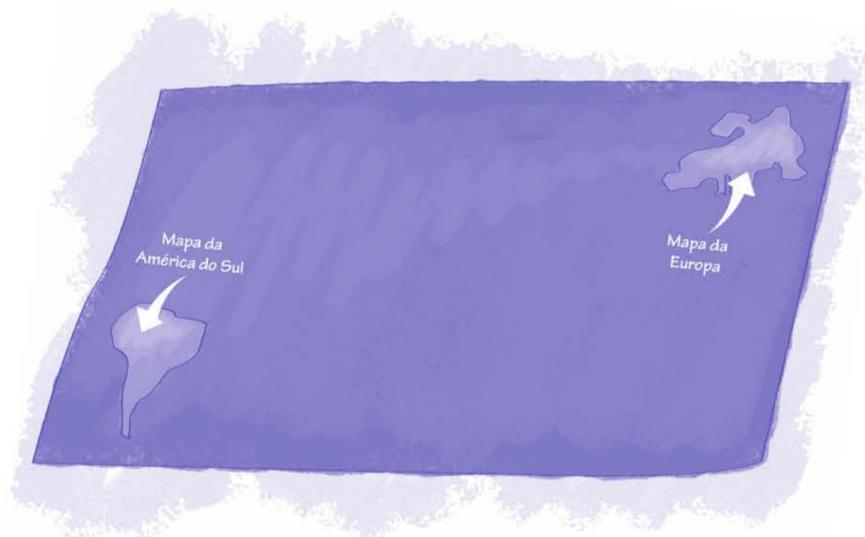
- Neste livro, Ruth Rocha reconta a viagem de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil. Na história que ela criou, um menino chamado Pedrinho participou da frota de Cabral como marinheiro-ajudante (grumete).
- Na história real, vieram alguns adolescentes com a nau portuguesa, mas nenhum deles se chamava Pedrinho.
- Como o livro de Ruth é uma história de ficção, o que ela conta não é exatamente como aconteceu na História real. Ela faz uma releitura a respeito da viagem do descobrimento, acrescentando detalhes que não existem na história real.

Após essa introdução, diga para recortarem as figuras nas linhas pontilhadas, dobrarem nas linhas contínuas e colocarem as partes abaixo dos desenhos para trás.



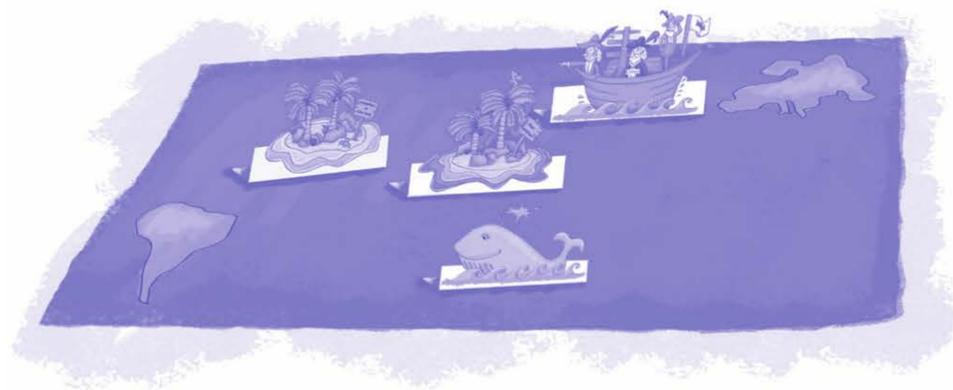
Depois que as figuras estiverem montadas, cada criança abre sua folha de papel celofane azul, que representará o mar, coloca a figura dos mapas sobre ele, separando bem a Europa da América do Sul, e cola tudo na cartolina.

Use o mapa-múndi como referência. Se quiserem, as crianças podem colorir os desenhos.



Depois peça às crianças para colocarem a nau de Cabral sobre o mapa de Portugal. E indique a eles em que posição deve-se colocar as Ilhas Canárias e o Arquipélago de Cabo Verde sobre a folha de papel celofane.

Se precisar, ponha o mapa-múndi no chão, para que eles visualizem a "visão aérea" dos mapas.



Observação: A figura da baleia pode ser colocada em qualquer posição sobre o papel.

Enquanto as crianças montam a maquete, você pode reler trechos da história, como os das páginas 12 a 17, que contam a viagem de Cabral pelo oceano. Assim elas podem sentir mais o que estão fazendo.

"E a grande viagem começou.

Pedrinho gostou logo do seu trabalho... [...]

Depois de alguns dias, Pedrinho viu ao longe as Ilhas Canárias, mais tarde, as Ilhas de Cabo Verde.

E depois não se viu mais nenhuma terra.

Somente céu e mar, mar e céu. E peixes que pulavam fora da água, como se voassem. E baleias, que passavam ao longe, espirrando colunas de água."

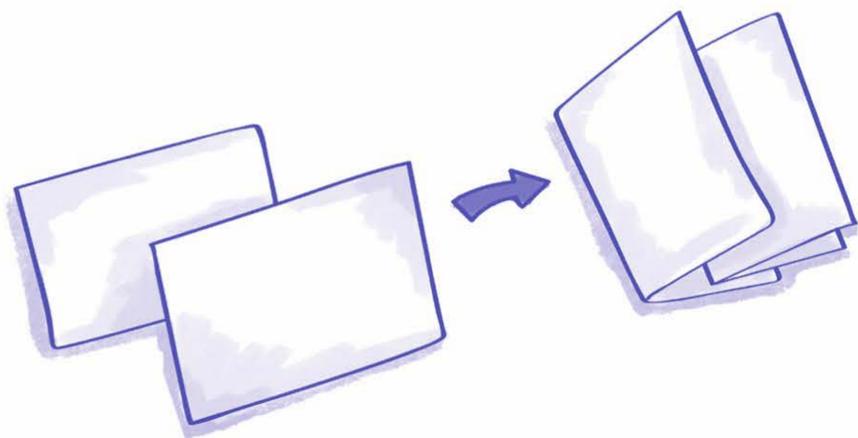
Quando a maquete estiver pronta, proponha aos alunos que se imaginem como o Pedrinho da história e conte o que sentiram nesse período de viagem.

Confronte os desenhos deste encarte com imagens que retratam as caravelas da época, para que as crianças tenham delas uma visão realista.

Atividade complementar

Dobre as duas folhas de sulfite (como se fosse um caderno).

- Distribua um jogo para cada criança.



Pergunte à classe:

- Se você fosse Pedrinho e estivesse escrevendo um diário de bordo, o que você escreveria? Exemplo:

"Dia... de 1500:

Sáimos de Portugal com o tempo.... navegamos muito, o mar estava.....Depois de muitos dias encontramos umas ilhas muito bonitas... etc."

Dê um tempo para cada criança escrever no seu diário de bordo como foi esse dia de viagem.

Depois, a viagem continua, enquanto eles movimentam a caravela pelo oceano:

"Nesse dia, aconteceu uma tempestade! As ondas ficaram muito altas, os raios rasgavam o céu! Pedrinho..."

Proponha novamente:

- Escreva sobre esse dia no diário de bordo de Pedrinho.

Dê um tempo para eles escreverem no diário de bordo.

Depois, cada criança lê seu texto.

Todos pegam seu pedaço de cartolina e dobram ao meio na parte da frente escrevem "DIÁRIO DE BORDO DE PEDRINHO" e guardam as folhas do diário dentro desta "capa".

Grampeie as páginas do diário de bordo de cada criança.

BRINCADEIRA 2: SARAU "TANTO MAR"

Material necessário

Para o professor:

- Faça uma cópia para cada criança do anexo 4, onde aparecem cantigas e versos folclóricos portugueses e brasileiros.

Na história *Faz muito tempo* podemos perceber que os portugueses eram grandes navegantes. Adoravam se aventurar por mares desconhecidos e viajar até terras distantes!

Por isso, o mar, os navios e os marinheiros são temas que sempre aparecem nas cantigas de roda, nas brincadeiras e nas histórias folclóricas de Portugal.

Leia para a classe cantigas portuguesas sobre o mar, que aparecem no anexo 4.

O Brasil possui um dos maiores litorais do mundo, com uma porção de lindas praias!

Como o mar é um elemento muito importante na paisagem brasileira, sua imagem sempre está presente nas brincadeiras, nas cantigas de roda e histórias populares.

Leia também as cantigas folclóricas brasileiras sobre o mar no mesmo anexo.

Organize com a classe um sarau.

Sarau é uma reunião de pessoas que se encontram para recitar poesias e tocar música.

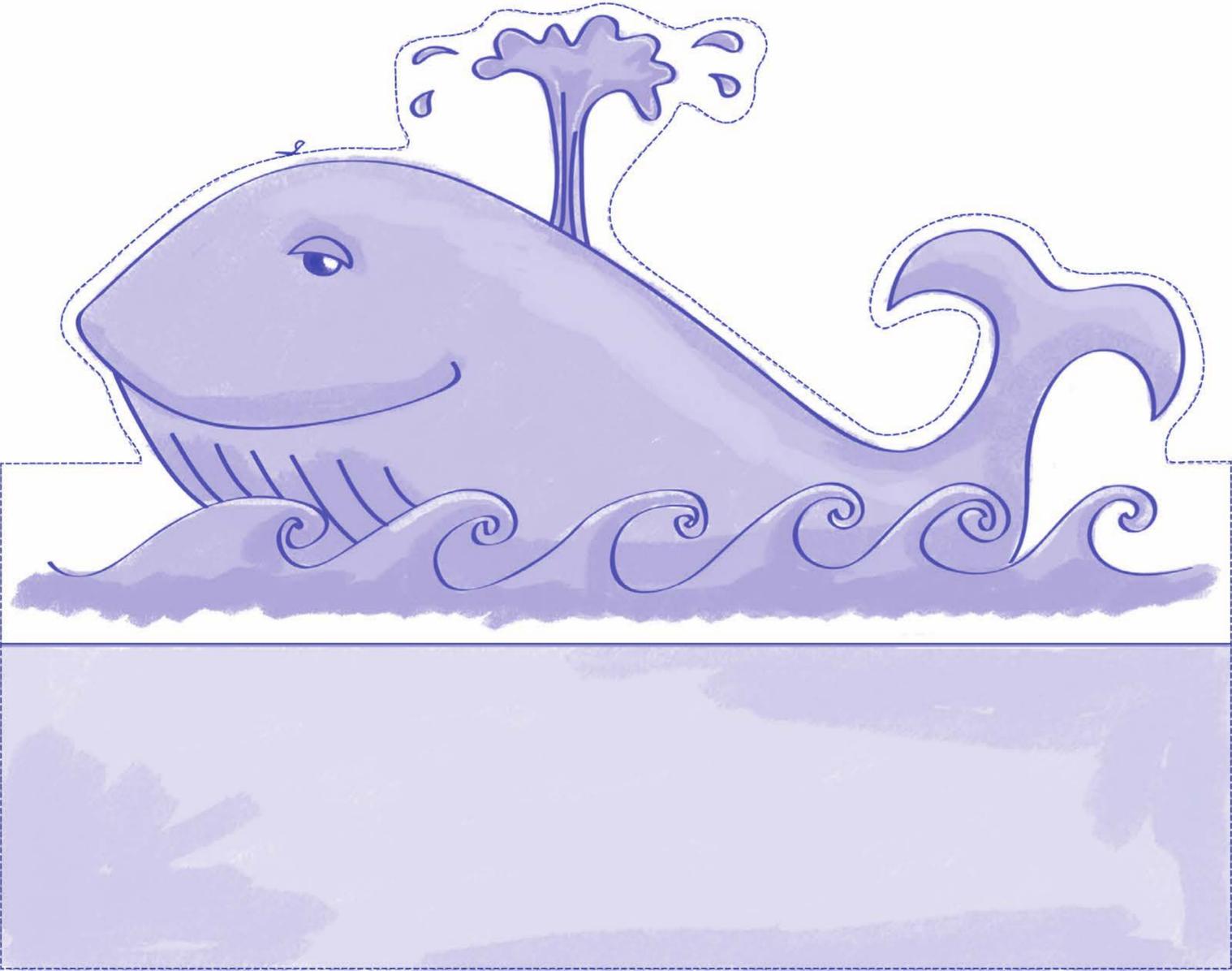
Chame algumas crianças para recitarem os poemas.

Em seguida, proponha brincadeiras e cantigas de roda que existiam em Portugal e que foram trazidas pelos portugueses para o Brasil.

Isso foi há muito tempo, na época do descobrimento do nosso país. Desde então, essas brincadeiras e cantigas são cantadas e transmitidas de pai para filho, até os dias atuais.

- Quais dessas cantigas portuguesas que recitamos vocês conhecem?
- Quem conhece outras cantigas de roda ou versos sobre o mar?
- Quem souber, recita e ensina os versos para a turma.

Anexo 1



Anexo 2





Cantigas portuguesas

Moro à beira do mar
Moro mesmo à beirinha
Da janela do meu quarto
Vejo saltar a sardinha

• • •

Ó mar largo, ó mar largo
Ó mar largo sem ter fundo!
Mais vale andar no mar largo
Do que nas ruas do mundo!

• • •

Nasci na beira do mar
Ao pé do vento virado
Do berço fiz uma colcha
Cobri-me com o céu estrelado!

• • •

Todas as tardes que vejo
Gaivotas à beira-mar
Acho sempre que são cartas
Que me acabas de mandar

• • •

A barca virou
Deixá-la virar
Foi por causa do barqueiro
Que não soube remar
Ai se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava o barqueiro
Do fundo do mar

• • •

Ó, marinheiro
Quem te ensinou a navegar?
Foi o tombo do navio
Ou foi a espuma do mar?

Cantigas folclóricas brasileiras

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na enchente da maré

• • •

Lá vai a barca da estrela
Sobre as ondas do mar
Vai largando sua vela
Sem porto para chegar

• • •

As ondas vão e vem
As ondas vêm e vão
Meu amor vai e vem
No balanço da canção

• • •

Jangada tão pequenina
Uma casquinha a boiar
Tão pequeno o jangadeiro
Na imensidão do mar!

• • •

Quem te ensinou a nadar
Quem te ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

(Fonte: Textos recolhidos por Isabel de Mendonça Soares:
O mar na cultura popular portuguesa. Lisboa: Terramar, 1998.)

(Fonte: Vários autores. Coleção Folclore Brasileiro:
Rio de Janeiro/ Rio Grande do Norte/ Bahia / Alagoas/ MEC e Funarte,[s.d].)